

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 3\$00
ASSINATURA ANUAL 30\$00

Ano IX — Número 97

Janeiro de 1971

Procuram-se Obreiros Ocupados

Moisés estava ocupado com o seu rebanho em Horebe...

Gideão estava ocupado malhando trigo no lagar...

Saul estava ocupado procurando as jumentas do seu pai...

Eliseu estava ocupado lavrando com doze juntas de bois...

David estava ocupado cuidando do rebanho de seu pai...

Neemias estava ocupado servindo no palácio do rei...

Amós estava ocupado cuidando das suas ovelhas...

Pedro e André estavam ocupados lançando as rêdes ao mar...

Lídia estava ocupada preparando e vendendo roupas...

Tiago e João estavam ocupados remendando rêdes...

Mateus estava ocupado recolhendo os impostos e taxas...

Maria e Isabel estavam ocupadas em seus lares...

Jesus estava ocupado na carpintaria de Seu pai...

Malogro real do cristianismo?

III

O MUNDO EM CRISE

por A. Casaca

Estes nossos dias são caracterizados — entre outras coisas — pelo desejo da evasão. O homem deseja evadir-se do torrão onde nasceu, onde deu os primeiros passos e parte para a vila mais próxima; o que nasceu na vila, lá vai de longada para a cidade e muitos só se contentam com a capital. E tantos outros partem para o estrangeiro — que as viagens são hoje rápidas e cheias de imprevistos atraentes. Mas o homem não contente com esta fuga para outras terras, ainda almeja sair deste seu planeta, que é o seu lugar natural, dado e marcado por Deus à Humanidade. Daí as famosas viagens interplanetárias destinadas a lançar o homem para outros planetas como se tal fora o plano de Deus!

Mas, além destas evasões que temos presenciado, há ainda uma outra, porventura mais aventureira e muito mais séria: — é a fuga do homem de si mesmo.

O homem tem procurado, cada vez mais, nestes nossos tempos, fugir de si mesmo, o que equivale a dizer que tem procurado sair do domínio do consciente para mergulhar na zona insondável do inconsciente.

Infelizmente, a prática dos narcóticos e das drogas heróicas tem-se propagado, cada vez mais, alastrando por todos os Continentes e flagelando homens, mulheres e crianças. Lemos, por vezes, notícias assustadoras revelando que os estupefacientes já começaram a entrar nas escolas primárias.

Evadindo-se, assim, o homem de si mesmo, procura fugir a todas as responsabilidades que sobre ele pesam, tanto como indivíduo, como cidadão e membro de várias comunidades.

Se as outras evasões são tremendas, que diremos da evasão do homem de si mesmo? É a negação, em poucas palavras, da própria personalidade.

E negada a própria personalidade que conclusões se podem tirar?

Fica negado todo o plano da Providência divina, desde a Criação até à Redenção e ao estabelecimento do Reino Eterno de Deus. Se o homem deixa de ser o que é, temos de concluir que nem houve queda original nem

houve, por consequência, necessidade de Redenção.

É tempo de procurarmos a causa fundamental de todo este desvairo que está passando pelo mundo fora.

Durante dois mil anos de história do Cristianismo, há que confessar, melancolicamente, que a humanidade em vez de progredir na senda do bem e do dever, regrediu, pelo contrário, entrando nos domínios da inferioridade e da barbárie.

Debalde o Cristianismo enviou os seus missionários por esse mundo fora; debalde se fulminaram anátemas e excomunhões contra povos e indivíduos, debalde se acenderam fogueiras queimando «hereges»; debalde se organizaram Cruzadas para os quatro pontos cardeais — o Cristianismo, tal como se foi estendendo e alastrando através destes vinte séculos estava destinado a não deter o homem na sua precipitada marcha para o retrocesso.

Por isso, não há que estranhar o grito satânico, mas infelizmente lógico que se levantou há umas dezenas de anos: «Deus morreu»!

Este grito, que para os verdadeiros filhos de Deus soa como uma blasfêmia, por outro lado, também traduz uma triste realidade.

Talvez pareça estranha esta afirmação; mas traduz a realidade.

«Deus morreu»!

Sim, «Deus morreu»! Mas importa saber que Deus é esse que morreu.

Esse tal Deus que Nietzsche disse que havia morrido, não é o Deus, Criador do céu e da terra, o Deus que para salvar o homem entregou à morte o seu próprio Filho, o nosso Divino Salvador, Jesus; nem é o Deus que tudo governa e dirige amorosamente com a Sua Providência.

O Deus que morreu é um Deus que abandona o homem à sua sorte; é um Deus que através da História fingiram os poderosos da terra que esse Deus só estava com os grandes e que desprezava os humildes. Esse Deus que morreu foi um Deus que san-

Continua na pág. 4

A Bíblia e o vinho

por J. A. Morgado

Certamente que muitos se sentem perturbados com perguntas ou pensamentos, acerca do vinho que é citado nas Escrituras Sagradas. A posição da Igreja, é clara e inequívoca: — os filhos de Deus não estão autorizados a debilitar o seu corpo, que é o Templo do Espírito Santo, (I Cor. 3:17) com o uso do álcool.

Vejamos, em primeiro lugar, o que o V. Testamento nos apresenta:

«Os hebreus chamavam ao mosto que escorria do lagar, antes pois de fermentar, «tirôsh», ou vinho novo, e o usavam naquela mesma forma. O outro era colocado em odres, ou vasilhas e posto a fermentar. Que os hebreus, assim como muitos povos antigos, frequentemente bebiam em excesso, e que as suas festas de vindimas se transformavam em orgias, por causa da embriaguez, é patente à vista de muitas passagens do A. T.»¹

Este estado de coisas, levou Deus a manifestar o seu desagrado, através de muitos dos profetas: «Para quem os ais, para quem os pesares? Para quem as rixas? Para quem as queixas? Para quem as feridas sem causa? e para quem os olhos vermelhos? Para os que andam buscando bebida misturada» Prov. 23:29-30. «Não olhes para o vinho quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo, e se escoar suavemente... os teus olhos verão coisas esquisitas e o teu coração falará preversidades». Prov. 23:31. «O vinho é escarnecedor, e a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio». Prov. 20:1. «Mas também estes cambaleiam por causa do vinho, e não podem ter-se em pé, por causa da bebida forte.» Isaías 28:7. «Aí dos que se levantam de manhã, e seguem a bebedice, e continuam até alta noite, até que o vinho os esquenta». Isaías 5:11. «Porque o bebereão e o comilão caem em pobreza e a sonolência vestirá de trapos o homem». Prov. 23:21. Eis a maneira como Deus advertia o homem, no tempo do A. T. para fugir do vício da bebida. Estas mesmas palavras se aplicam hoje em dia, quando as bebidas alcoólicas se multiplicam por todos os lados com variadíssimos nomes.

Houve exemplos de abstinentes — ou por indicação directa de Deus, ou por decisão própria. No primeiro caso encontram-se os

sacerdotes (Levítico 10:9), os que faziam voto (Números 6:2, 3) e ainda outros casos como em Juizes 13:14, I Samuel 1:15. No último grupo encontram-se Daniel e os seus companheiros que resolveram «não se contaminar com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia». Dan. 1:8.

Na altura da Páscoa, era vedado o uso de fermento de qualquer espécie. Êxodo 12:15 afirma: «Logo ao primeiro dia tirareis o fermento de vossas casas, pois qualquer que comer cousa levedada, desde o primeiro até ao sétimo dia, essa pessoa será eliminada de Israel».

Porque os homens se afastaram do plano de Deus, tiveram a paga das suas atitudes.

No Novo Testamento, os princípios indicados por Deus, são os mesmos, pois a intemperança é um dos pecados apontados, como não permitindo a entrada na Nova Terra.

O S. D. A. Dictionary afirma que «a palavra usual (grega) no N. T. para vinho, quer seja fermentado ou não, é *oinos*».

Outras duas palavras, são também usadas para designar outros graus de bebidas fermentadas. Eis um exemplo:

«Pois ele (João Baptista) será grande diante do Senhor, não beberá vinho (*oinos*), nem bebida forte, (*sikera*), já do ventre materno». Luc. 1:15. O outro termo, encontramos em Actos 2:13 «E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto» (*Glenkos*).

A palavra «*oinos*» é empregue, ainda, noutras passagens: Lucas 7:33 «Pois veio João Baptista, não comendo pão, nem bebendo vinho (*oinos*) e dizéis: Tem demónio». Lucas 4:46 «Dirige-se (Jesus) de novo a Caná da Galileia, onde da água fezera vinho (*oinos*)». João 2:9 «E, logo o mestre-sala provou a água feita vinho (*oinos*)». I Tim. 5:23 «Não continues a beber somente água; usa um pouco de vinho (*oinos*), por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades».

Duas passagens, são normalmente apontadas, por aqueles que, querendo satisfazer o seu próprio apetite, o desejam fazer com aprovação das Sagradas Escrituras... São as das bodas de Caná e o conselho dado por Paulo a Timóteo.

No Desejado de Todas as Nações, a pág. 105 diz «O vinho provido por Cristo para a festa, e o que ele deu aos discípulos como símbolo do Seu próprio sangue, era o puro suco de uva». (Aquilo que os hebreus no tempo do A. T. chamavam «tirôsh»).

O vinho provido por altura da instituição da Ceia (durante a Páscoa) era sem fermento porque, como já vimos, durante a Páscoa não havia fermento de espécie alguma nas casas israelitas. (Êxod. 12:15). Jesus, em Mateus 26:29, refere-se ao «fruto da videira». No mesmo livro D. T. Nações, a pág. 489, diz: «o vinho pascal, livre de fermento, está sobre a mesa. Coisa alguma corrompida por fermentação, símbolo do pecado e de morte, pode representar o cordeiro imaculado e incontaminado».

O último versículo a que nos referimos é o de I Timóteo 5:23. Não podemos imaginar que Paulo ia recomendar o uso de bebida fermentada, contrariamente a todas as outras suas advertências quanto ao uso destas bebidas. Eis algumas das suas mensagens: I Cor. 6:9, 10: «Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: ...nem impuros... nem bêbados... herdarão o reino de Deus». Gálatas 5:19-21: «Ora as obras da carne são conhecidas, e são: ...bebedices... que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam». I Cor. 5:11 — «Mas agora vos escrevo que não vos associeis com alguém que dizendo-se irmão fôr... beverão».

Pelo contrário, Paulo faz sobressair, nos frutos do Espírito a temperança. Em Gálatas 5:22, 23 «Mas o fruto do Espírito é: amor... temperança...». Efésios 5:18 «E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito».

Pedro usa uma linguagem semelhante, quando diz «E vós também, pondo nisto toda a diligência, acrescentai... e à ciência temperança, e à temperança paciência».

A recomendação, pois, feita por Paulo a Timóteo enquadra-se neste pensamento. Eis uma declaração acerca do assunto... «Paulo se refere ao sumo de uva não fermentado, concordando que o contrário seria inconsistente com o resto das Escrituras, que se levanta contra o uso de bebidas intoxicantes». (2)

«O Senhor deu instruções especiais em Sua Palavra com referência ao uso do vinho e bebida forte. Proibiu seu uso, e reforçou essas proibições com fortes advertências e ameaças... Sua advertência contra o uso de bebidas intoxicantes não é o resultado do exercício de arbitrária autoridade. Ele adverte os homens a fim de que escapem dos maus resultados da condescendência com o vinho e bebida forte». 3

Quando, hoje, visitamos as ruínas de Capernaum, podemos ver, ao lado de um moinho para farinhar, uma antiga prensa de vinho, em pedra. É composta por um bloco redondo, côncavo na parte superior, onde rola uma outra pedra que esmagava as uvas. Um orifício na parte côncava, permitia a saída do sumo que era apanhado um pouco mais abaixo.

Uma pergunta, que por vezes se faz, é como seria possível ter, durante todo o ano, vinho doce (não fermentado) numa época em que os meios de refrigeração eram deficientes.

Havia dois processos, que o permitiam obter:

1.º O sumo de uva, logo que saía da prensa, era fervido e transformado numa espécie de melaço, quando a água, pela fervura, se evaporava. Era então este melaço colocado em vasilhas esterilizadas, seladas com cera, para conservação até ao momento de ser usado. No momento do uso, colocava-se uma certa porção de água no melaço, que mexido, se transformava num sumo agradável.

2.º Nos lugares, onde as uvas não existiam, e portanto era difícil o primeiro método, importavam-se uvas secas «passas de uva». Quando desejavam obter o sumo (para o serviço da comunhão ou não) uma certa quantidade de passas e água, eram postos a ferver. O líquido que daí se formava era passado por um pano e depois de arrefecido era agradável. (4)

Este último método, é usado ainda, na maior parte de nossas Igrejas, em Angola, para obter o vinho da Santa Ceia.

Eis algumas notas sobre o assunto do vinho, na Bíblia. Inúmeras recomendações sobre a temperança poderíamos citar. Desejamos terminar com estas duas: «A única maneira em que alguém pode estar seguro contra o poder da intemperança é abster-se completamente do vinho, cerveja e bebidas fortes». (5)

«Não posso ver como, em face da Lei de Deus, cristãos se possam conscienciosamente empenhar no cultivo do Lúpulo ou no fabrico de vinho, cidra para o mercado». (6)

1. *Costumes Orientais*, pág. 88
2. *S. D. A. Bible Commentary*, Vol. 7, Pág. 314
3. *Temperança*, Pág. 42
4. *Ministry*, Maio de 1954
5. *Orientação da Criança*, pág. 401
6. *Temperança*, pág. 98



O Canto Cristão - II

HUGO DARIO RIFFEL

NO início do Século XVI notava-se no mundo religioso um mal-estar que ameaçava quebrar a monolítica estrutura político-eclesiástica centralizada em Roma. O que os valdenses e albigenses, Wiclef, Jerónimo e Huss tanto anelaram, ia realizar-se.

Como é natural, todo o reavivamento religioso é acompanhado por intensa actividade musical. Assim é que em 1504 os Irmãos Boémios, continuadores da obra de Huss, publicaram o «Livro de Hinos da Confraria Boêmia», colecção de 400 hinos reunidos pelo Bispo Lucas. Foi o primeiro hinário escrito em língua vernácula, e contém salmos, traduções de antigos hinos em latim e canções religiosas autóctones. Miguel Weiss publicou em 1531 uma versão alemã.

Apenas 20 anos mais tarde, em 1524, apareceu o «*Etlich Christliche Lieder, Lobgesang und Psalmen*».⁽¹⁾ com 8 hinos métricos, dos quais 4 eram próprios, começando assim o grande Lutero sua obra genial em favor do canto congregacional. Os hinos de Lutero foram aprendidos com afeição e espalhados por toda a Alemanha. O insigne reformador quis então que o canto congregacional não somente fôsse a expressão do sentimento religioso popular, mas que se devia introduzir a polifonia até então privativa da Igreja Romana. Foi publicado, portanto, em 1524, poucos meses depois do primeiro hinário, um livro de canções sagradas para três, quatro e cinco vozes, e em 1534, Walther publica outro hinário com 43 melodias em estilo polifónico. A partir desse momento sucederam-se os hinários com melodias compostas segundo a maneira polifónica, estilo que culmina com a obra imortal de J. S. Bach.⁽²⁾

Há outros compositores de hinos de elevada categoria que não podemos deixar de mencionar: Gerhardt, Rinkart, Nicolai, Neumark, Schmolck, Tersteegen.

Por sua vez, os reformadores de língua francesa não ficaram ociosos. Calvino mandou publicar em 1562 o célebre «*Saltério de Genebra*», que continha os 150 Salmos nu-

ma versão métrica francesa, realizada por Marot e Beza. Calvino queria que o canto fosse puro e sem distrações, por isso suprimiu a polifonia e os acompanhamentos, para que a mente dos fiéis se concentrasse exclusivamente no significado do texto divino. Há outros nomes ilustres entre os autores e recopiladores de hinos e salmos: Conrart, Pictet, Ritter, Verny, Cuvier, Malán, o qual é considerado o pai da hinologia evangélica francesa e foi o autor de mais de mil hinos, e finalmente sobressai a Sra. Guyon, nobre dama católica, muito fervorosa e autora de hinos inspirados. Por sua sinceridade entrou em conflito com as autoridades eclesiásticas e esteve aprisionada na Bastilha durante 4 anos.

Nas Ilhas Britânicas a Reforma também produziu uma renovação musical. Na Inglaterra os anglicanos, e na Escócia os seguidores de Knox, favorecem o uso dos Salmos nos serviços religiosos. Mas no início do Século XVIII é produzido um grande avivamento religioso que enriquece a hinologia de língua inglesa. Em primeiro lugar aparece a figura de Isaque Watts, ministro de uma igreja independente em Londres. Escreveu mais de 600 hinos, dos quais se destaca o «*Ao Contemplar a Excelsa Cruz*» («*Ao Pensar na Dor Crucial*» — no *Cantai ao Senhor*), datado de 1707. Escrito durante a celebração do rito da Ceia do Senhor, tem perdurado através dos séculos, graças a sua pureza e simplicidade. É considerado o hino mais perfeito no idioma inglês.

Na Abadia de Westminster há uma singela lápide com a seguinte inscrição: «O melhor de tudo é: Deus conosco»,⁽³⁾ e mais ao alto aparecem os nomes de João e Carlos Wesley. Quem foram estes homens para merecer um lugar entre os grandes do Reino? Trata-se dos fundadores da Igreja Metodista. Possuidores de profunda erudição, sua actividade musical é imensa, bastando recordar que Carlos compôs 6.000 hinos e João foi um notável tradutor, recopilador e editor.

Há ainda um grande número de autores
Continua na pag. 7

MEDITAÇÃO

A casa estava vazia e em desalinho.

Em cima da mesa, junto com louça, três folhas de papel, que se encontravam escritas, em letra irregular, na mesma desordem que, aliás, se manifestava no aspecto geral do recheio daquele aposento.

Ninguém veio receber-me. Silêncio apenas respondeu ao ruído dos meus passos, à chamada, à tentativa de encontrar o locatário.

Sentei-me sobre um banco tosco e comecei a ler:

«SENHOR:

«Tão convicto como o publicano, eu me apresento a TI para suplicar o perdão para as minhas faltas e os meus erros, e a Tua preciosa ajuda.

«TU conheces, ó PAI, os abismos profundos que no meu coração se escancaram ao sopro furioso das paixões terríveis que me assaltam. E, quantas vezes SENHOR, as torrentes impetuosas de pensamentos indômitos desde esses abismos se despenham em catadupas sobre o fraco dique que é a minha vontade!

«Oh! Mas eu estou-Te grato, porque o Teu poderoso ESPÍRITO vem cimentar esse dique, mantendo ainda contidas as espumejantes e embravecidas torrentes, que se esmagam impotentes.

«Mas eu tenho medo, SENHOR!

«Sei que TU não faltarás, mas tenho medo de mim mesmo: medo de deixar de sentir medo da luta que tenho que travar ininterruptamente buscando-Te; medo de deixar de sentir a vergonha da derrota; medo de deixar de sentir a necessidade de corresponder à honra com que me distin-

guiste quando me buscaste para o Teu redil; medo de deixar de perceber que, na voragem das paixões está a taça de cicuta dos condenados, a cinza das vidas ingloriamente consumidas pela chama insaciável do pecado falaz e ilusório, o desespero tardio de todo aquele que cai no abismo e sente o vazio a absorvê-lo.

«E eu venho rogar-Te, ó SENHOR, que me ajudes a continuar confiante em TI, que me ajudes a continuar a apoiar-me nas Tuas promessas. Oh! Ajuda-me a sentir que, sem o escudo protector do Teu divino ESPÍRITO a minha vontade se desmoronará como a casa do insensato, eu beberei a taça de cicuta da morte eterna, a esperança de um lugar no Teu reino se desfarrá como cinza, e o desespero tardio dos ímpios perante a Tua majestade, será o meu quinhão!

«SENHOR! Ajuda-me!...»

.....

Que mais teria este coração em luta para dizer ao seu DEUS?

Parei a leitura.

Que direito me assiste de desvendar os segredos dos corações que sangram, malferidos nos combates em busca de DEUS, da Perfeição, do Bem?

.....

Ouve, meu Irmão na Fé de JESUS:

Não será semelhante à deste a tua própria experiência?

Há, talvez, momentos em que a semelhança não poderia ser mais flagrante. Mas escuta: Entras na Palavra de DEUS alívio, encorajamento, conforto, certeza, para, com ânimo firme, enfrentares as lutas que tens

de travar na busca de DEUS, que é a busca da Vitória sobre o que se esfuma. Lê comigo Isaías 26:3 e 4: «TU conservarás em paz aquele cuja mente está firme em TI; porque ele confia em TI. Confiai no SENHOR perpétua-mente; porque o SENHOR DEUS é uma rocha eterna».

Sim, Irmão: DEUS é uma rocha eterna, e não pode falhar. Confia n'ELE, mas confia de todo o teu coração.

Acompanha-me agora na leitura de Isaías 57:15: «Porque assim diz o Alto e o Sublime, que habita na eternidade e cujo nome é SANTO: num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos».

Lembra-te de que o SENHOR tem a Sua Palavra empenhada; e quem, melhor que ELE, poderá velar para que ela seja firme?

Se ELE te chamou «para o reino do Filho do Seu amor» (Colossenses 1:13) tê-lo-ia feito porventura apenas para te abandonar depois aos irados ataques de Satanás, que em ti vê um fugitivo da escravidão em que pretendia manter-te até te iniquilar? Certamente que não.

«Não te deixarei nem te desamparei» (Josué 1:5).

«Não temas, crê, sòmente». (Marcos 5:36).

«...E o que vier a Mim, de maneira nenhuma o lançarei fora» (João 6:37). Escuta ainda, meu irmão que lutas para alcançar o elevado alvo que JESUS pôs diante de ti — a perfeição bíblica (Mateus 5:48) —: Se queres ter uma fé inabalável nas promessas de DEUS, é-te necessário que aprendas a conhecê-lo. E eu posso dizer-te que o melhor meio para O conhecermos é o sofrimento, a dor, a luta, a angústia, o sentido da nossa insuficiência.

Atende ao conselho maravilhoso de Oseias 6:3: «Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR; como a alva será a Sua saída; e ELE a nós virá como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra».

O. M. DE ALBUQUERQUE

O Canto Cristão - II

Continuação da pág. 5

de hinos em língua inglesa, os quais se acham em geral representados em nossos hinários. O Bispo Tomás Ken compõe «A Deus o Pai Celestial». Cowper e Newton publicam em 1779 os «Hinos de Olney», entre os quais se encontram estes dois: «Oh! Quem Poderia Andar com Deus?» e «Há Uma Fonte Sem Igual» («Eis Uma Fonte», no *Cantai ao Senhor*). Augusto Montagne Toplady compôs um dos hinos mais comovedores de todos os tempos: «Rocha Eterna». João Fawcett, ao despedir-se de seus irmãos, compõe o cântico «Sagrado é o Amor» («Benditos Laços», no *Cantai ao Senhor*). O hino cantado nas cerimónias batismais: «Oh, Dia Feliz!», nós o devemos à pena de Filipe Doddridge, fervoroso discípulo e admirador de Watts. O Senhor também inspirou piedosas mulheres, como Sara Flower Adams, autora de «Mais Perto Quero Estar». Francisca Crosby de Van Alstyne, cega desde os seis anos, é a autora de mais de 2.000 hinos, entre os quais se destacam «Salvo em Jesus» e «Mais Perto». Carlota Elliott também passou a maior parte de sua vida enferma, contudo preparou um hinário para enfermos e escreveu o hino que tem ganho mais almas para Cristo: «Cordeiro de Deus» («Tal Qual Estou», no *Cantai ao Senhor*).

A série de compositores de língua inglesa é interminável, por isso nos afastamos deles para lembrar um grande incentivador do canto congregacional, e autor, recopilador, tradutor e editor de hinos no idioma castelhano. É o notável João Batista Cabrera, nome familiar para quem tenha folheado nem que seja uma só vez o hinário na referida língua, já que seus hinos se repetem, evidenciando a imensa actividade deste pregador corajoso que enfrentou as perseguições e dificuldades com uma canção de ânimo e consolo, como por exemplo este hino:

*«Nunca, meu Deus, deixarão estes meus
[lábios]*

*De bendizer-Te, de cantar Tua glória,
Porque conservo de Teu amor imenso,
Grata memória.»*

- (1) Tradução: «Algunos Himnos Cristianos, Cantos de Alabanza y Salmos».
- (2) O estilo polifónico é aquele no qual se canta em várias vozes, em contraste com a monodia e o uníssono. Actualmente, em nossos hinários, os hinos estão escritos para as quatro vozes principais: Soprano, contralto, tenor e baixo.
- (3) «The best of all is: God is with us.»

Seréis realmente Sábios?

por Clifford B. Howe

- SE fôsseis o maior geólogo do mundo e conhecêsseis tudo sobre as rochas, mas não conhecêsseis Aquele que é a Rocha dos Séculos, seréis realmente sábios?
- SE fôsseis o mais célebre botânico e conhecêsseis tudo sobre as flores no vasto domínio da Botânica, mas não conhecêsseis a Rosa de Sarom e o Lírio do Vale, seréis realmente sábios?
- SE fôsseis o mais insigne astrónomo e conhecêsseis tudo sobre as estrelas na ilimitada amplidão do espaço, mas não conhecêsseis Aquele que é a Brilhante Estrela da Manhã, seréis realmente sábios?
- SE fôsseis o mais egrégio cientista na maravilhosa e estupenda época em que vivemos e conhecêsseis todas as leis da electrónica, ficção nuclear e os complicados cálculos matemáticos para o lançamento de foguetes e a exploração espacial, mas não conhecêsseis Aquele que é a Luz do Mundo, seréis realmente sábios?
- SE fôsseis o mais bem sucedido homem de negócios e conhecêsseis todos os processos financeiros do mundo e a delicada arte de administração comercial, mas não conhecêsseis Aquele que fez e sustenta o mundo, seréis realmente sábios?
- SE fôsseis o personagem de maior fama e notoriedade e conhecêsseis o caminho para o êxito, a riqueza e o poder, mas não conhecêsseis Aquele que disse: «Eu sou o caminho», seréis realmente sábios?
- SE fôsseis o mais versado poliglota e conhecêsseis todos os dialectos e línguas falados pelos homens, mas não conhecêsseis Aquele que é a Palavra Viva, seréis realmente sábios?
- SE fôsseis o mais competente sociólogo e conhecêsseis todos os males e problemas que afligem a humanidade e todas as leis que dirigem a conduta humana, mas não conhecêsseis Aquele cujo nome é Amor, seréis realmente sábios?
- SE fôsseis o mais eminente historiador e o mais ilustre arqueólogo e conhecêsseis tudo a respeito dos reis e governadores que existiram no mundo, mas não conhecêsseis o Rei dos reis e Senhor dos senhores, seréis realmente sábios?
- SE fôsseis o maior erudito de todos os tempos e conhecêsseis toda a ciência dos séculos, mas não conhecêsseis Aquele cujo conhecimento, amor e temor constituem o princípio da sabedoria, seréis realmente sábios?

Malogro real do Cristianismo?

Continuação da pág. 2

cionaria a compra de uma felicidade eterna, mediante a prática das denominadas boas obras e para quem era primordial a aceitação das pessoas, conforme a hierarquia, importância e riquezas dessas mesmas pessoas.

Tal Deus tinha de morrer, como era lógico.

E bem foi que morresse para que os filhos de Deus possam, alto e bom som, proclamar a vivência eterna de Deus, desse Deus de bondade e de misericórdia que não conhece acepção de pessoas e que deu ao homem a Sua Lei que o mesmo homem calcou a pés juntos e pretendeu destruir.

Através dos Campos da Seara

SEMANA DE ORAÇÃO EM COLOLA

Iniciámos a Semana de Oração com o firme propósito de a tornar a melhor da nossa vida cristã.

As aldeias circunvizinhas da Central foram divididas pelo número dos professores os quais todas as manhãs acompanhados pelos alunos mais crescidos, levaram aos vizinhos a mensagem das leituras da Semana de Oração.

O corpo docente desta escola pediu ao irmão pastor Isaque Tadeu, para dirigir a mesma semana na central. Gostamos muito pela maneira como aquele irmão apresentou as belas mensagens da Semana de Oração.

Para interromper o meu trabalho, o inimigo das almas motivou a morte de uma criança numa das casas onde ensinei durante a Semana de Oração. Mas com a ajuda do Senhor, consegui consolá-los de forma que antes do Sábado já os enlutados estavam dispostos a assistir às reuniões.

Sexta-feira de manhã saímos para convidar as pessoas a fim de se prepararem para o fim da Semana de Oração.

No Sábado, vimos pessoas a juntarem-se em frente da nossa capela, muito antes da hora da Escola Sabatina. Esta iniciou-se num ambiente espiritualmente alegre e muitos cantaram como sendo pela última vez na vida, os seus hinos especiais, os quais findaram sempre com um tradicional amen!

Antes de iniciar o culto solene, cou-

be-me a mim recolher as ofertas da Semana de Oração. E assim dirigi ao povo estas palavras:

— Prezados irmãos, se queremos ir para o reino dos céus, temos que começar hoje a pagar fielmente as passagens para a viagem. Devemos entregar fielmente as nossas ofertas ao Senhor, pois só desta maneira abreviaremos a vinda do Senhor Jesus que nos garantirá o lugar naquele reino pacífico! Então dividimos o povo em três grupos: Crianças, jovens e adultos. Fiquei espantado ao ver todos dispostos a virem à frente para deporem suas ofertas para o tesouro do Senhor Nosso Deus! Escusado dizer que foi a melhor já recolhida em Colola! Mais de 375 pessoas participaram neste gesto de liberalidade cristã!

Como resultado do trabalho das actividades leigas, e com o calor colhido da semana de oração, duas famílias que anteriormente eram protestantes, entregaram as suas vidas ao Senhor Jesus e hoje se alegram com a esperança de ver brevemente a Jesus!

A mensagem solene do Sábado, foi dirigida pelo pastor Leonardo Chicondo e 5 almas sinceras aceitaram o apelo.

Prezados irmãos, se desejamos a vinda do Senhor Jesus em breve, vamos envidar todos os esforços e meios financeiros para que o evangelho vá depressa a todas as gentes e Cristo venha à terra nesta hora solene!

Vosso irmão em Cristo,

CARLOS EDUARDO

1.ª Assembleia da Conferência Angolana

Teve lugar em Nova Lisboa, de 17 a 20 de Dezembro do ano findo, a primeira Assembleia da Conferência Angolana.

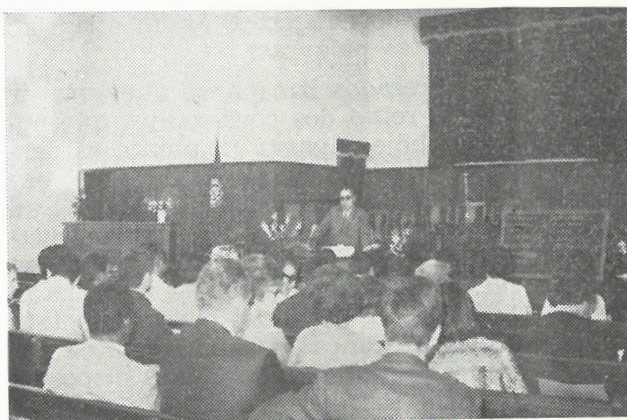
Vindos das diversas Igrejas europeias da Província, estiveram presentes nessa pri-

Missionários Acreditados

Nilton Dutra Amorim

Missionários Autorizados

Joaquim Sabino
Celeste Nogueira
Aninha Castro
Milca Morgado
Joaquina Rodrigues
Adelaide Oliveira
Sara Ramos
Tânia Amorim
Odette Cordas
Júlia Casaca
Leonilde Dias
Leonor Silva
Ana Paula Santos



Aspecto de uma reunião da 1.ª Assembléia da Conferência Angolana

Certificado de Emprego

Joaninha Carvalhal

meira Assembléia, cerca de 35 delegados.

Trata-se de uma Assembléia que ficará na história do nosso movimento em Angola, pois nela foram dados os primeiros passos para a definitiva formação da Conferência Angolana dos Adventistas do 7.º Dia.

Para que os prezados leitores do Boletim Adventista possam ter uma idéia das resoluções tomadas, publicamos a seguir os relatórios das várias comissões que funcionaram durante esta Assembleia:

COMISSÃO DE CREDENCIAIS

Pastores Acreditados

Pastor Manuel de Castro
Pastor Joaquim Morgado
Pastor Américo Rodrigues
Pastor Joaquim Nunes Ramos
Pastor Artur de Oliveira

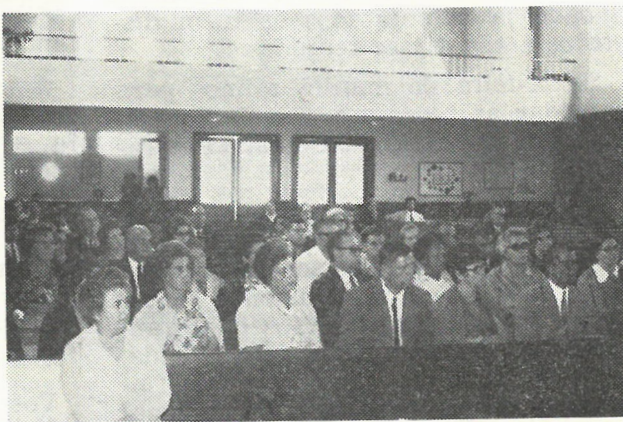
Pastores Autorizados

Daniel Cordas

COMISSÃO DE NOMEAÇÕES

Conselho da Missão Europeia

Pastor Armando Casaca
Pastor Juvenal Gomes
Departamental



Outro aspecto da 1.ª Assembléia da Conferência Angolana

Alberto Pereira da Silva (Leigo)
Pastor da Igreja de Luanda (Manuel de Castro)
Director do Colégio Adventista do Huambo (Eng. Nunes Ramos)
Pastor das Igrejas do Lobito, Catumbela e Benguela (Joaquim Morgado)

Conselho da União

Pastor da Igreja de Luanda
Pastor das Igrejas do Lobito, Catumbela e Benguela

COMISSÃO DE PLANOS E RESOLUÇÕES

Voto de Gratidão a Deus

Considerando a grande oportunidade que o Senhor tem concedido ao Seu Povo de trabalhar entre os Europeus em Angola, considerando a liberdade de que disfrutamos por parte das autoridades para a pregação do Evangelho, considerando os resultados obtidos, considerando que muito mais deve ser feito, recomendamos à Assembleia um voto de gratidão ao Senhor por todas as bênçãos concedidas através dos anos, desde que as primeiras sementes foram lançadas, mencionando particularmente a influência benéfica da Obra Médica e Evangelística do Hospital do Bongo, rogando a Deus uma grande medida do Espírito Santo, para que uma obra mais grandiosa possa ser realizada por parte dos obreiros e membros leigos.

Departamento da Escola Sabatina

Considerando que a instituição da Escola Sabatina foi ordenada por Deus e que são grandes as bênçãos espirituais e materiais que através dela têm sido derramadas sobre a Igreja, e considerando que à medida que se aproxima o fim de todas as coisas, mais urgente se torna a necessidade de que os crentes se dediquem ao estudo da Palavra de Deus que é o objectivo primordial da Escola Sabatina, e considerando ainda que este departamento tem contribuído decididamente para o programa missionário da Igreja, recomendamos:

1.º — Que se aconselhe a todos os membros das Igrejas a necessidade de um maior contributo na presença regular e a horas na Escola Sabatina, bem como no estudo diário e cónscio da lição.

2.º — Que nos próximos dois anos se pro-

cure atingir o alvo de uma Escola Sabatina Anexa por cada classe da Escola Sabatina Local.

3.º — Que se intensifique a preparação de monitores, tanto para as classes de adultos como crianças e jovens, tendo em mente que os melhores elementos da Igreja deviam ser destinados a estas últimas secções.

Departamento da Juventude (M. V.)

Considerando a urgente necessidade de orientar e encaminhar a nossa juventude no caminho cristão e de fazer por ela tudo que estiver ao nosso alcance, com a ajuda de Deus, para ampará-los e assisti-los, recomendamos:

1.º — Pedir a cada Igreja que tome particular interesse pela Juventude e actividades deste departamento.

2.º — Aconselhar que as reuniões da juventude sejam realizadas escrupulosamente dentro de um programa previamente estabelecido, desenvolvendo actividades espirituais, culturais e sociais.

3.º — Que se organizem reuniões especiais de mesa redonda, onde os próprios jovens possam trocar os seus pontos de vista e relatar as experiências sob a orientação e direcção de irmãos experimentados.

4.º — Estimular a realização do programa denominacional das classes progressivas.

5.º — Que se leve a efeito os planos de evangelismo M.V. em cada sociedade com a colaboração dos jovens.

Actividades Leigas

Considerando a urgente necessidade de conjugar os esforços dos membros leigos e dos obreiros para a efectivação da comissão evangelística conforme claramente anuncia o Espírito de Profecia quando diz: «A obra de Deus nesta terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e as mulheres que constituem a Igreja concorram no trabalho e unam seus esforços aos dos ministros e oficiais da Igreja». (Ob. Evang. 351).

Recomendamos que todas as actividades missionárias da Igreja sejam delineadas e efectivadas num espírito de plena união propondo-nos nos próximos anos (dois), à realização dos seguintes projectos:

1.º — Cursos de formação de instrutores leigos.

2.º — Incremento do plano «A Bíblia Responde».

3.º — Organização da Assistência Social Adventista.

4.º — Preparação de material audio-visual para evangelismo.

5.º — Que à Grande Semana» de 1972 seja dado ênfase especial, pois que o seu produto se destina ao Campo de Angola.

Departamento da Educação

Considerando a urgente necessidade de promover a educação dos nossos jovens dentro do plano denominacional, recomendamos:

1.º — Que se promova a abertura de Escolas Primárias em todas as Igrejas.

2.º — Que se estude a organização de uma escola missionária para preparação de obreiros, dado o número de jovens que nas nossas Igrejas, podem ser encaminhados para o ministério e que não têm possibilidades de frequentar escolas no estrangeiro.

Observância do Sábado

Considerando que através da nossa história como Adventistas do Sétimo Dia, temos alegremente observado o sétimo dia como Sábado do Senhor noss Deus, que nos criou e que mais tarde nos remiu pelo Seu Sangue; recomendamos que seja chamada a atenção dos nossos membros para uma cuidadosa observância do Santo Dia do Senhor de acordo com as passagens das Escrituras Sagradas e do Espírito de Profecia.

Reforma da Saúde

Dever-se-ia desenvolver a educação dos nossos irmãos no sentido de cultivarem os conhecimentos neste aspecto. Formação de escolas de culinária através de cursos nas Igrejas, dentro do Espírito de Profecia.

Considerando que a prática dos princípios da reforma da Saúde, representa parte importante da última mensagem de advertência ao mundo e que a nosso respeito e a esse respeito nos diz a serva do Senhor:

«Os princípios da reforma pró-saúde encontram-se na Palavra de Deus.

«O Evangelho da Saúde tem que estar firmemente vinculado no ministério da palavra.

«O plano do Senhor é que a influência restauradora da reforma pró-saúde seja uma parte do último grande esforço de proclamação da mensagem evangélica». *Ministério Médico*, pág. 259.

Recomendamos que se proceda inteligentemente a uma mais vasta e profícua difusão desses princípios, dadas as condições de vida do mundo dos nossos dias.

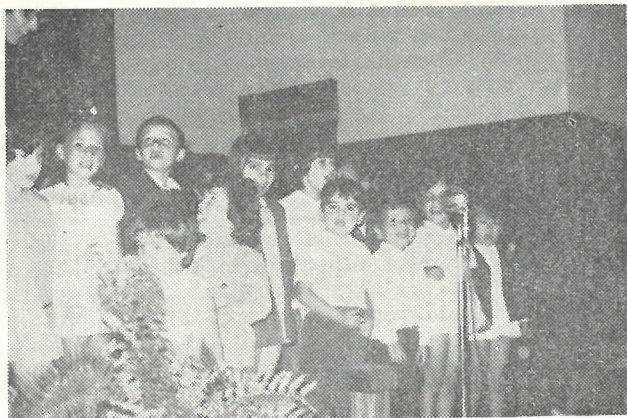
Culto de Família

Considerando que a família é o local ideal para instrução dos nossos filhos no plano religioso e tendo em vista a influência maléfica das Escolas do Mundo e das companhias mundanas; recomendamos que se lembre aos nossos irmãos a necessidade de realizar diariamente o culto familiar com a presença de todos os elementos do lar.

Recomendação

Recomendada a transição da Missão Europeia para Conferência Angolana; de acordo com as regras Denominacionais estabelecidas, até à próxima bienal, e que seja escolhido o mês de Setembro do ano de 1972.

Visado pela Censura

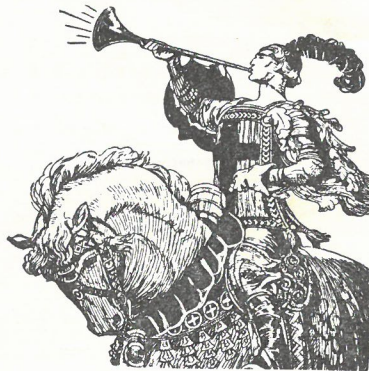


Grupo de pequenitos apresentando um cântico na Festa de Natal em Nova Lisboa

CALENDÁRIO PARA 1971

2 de Janeiro	— Dia das actividades leigas
23 de Janeiro	— Dia da Liberdade Religiosa — Oferta
6 de Fevereiro	— Dia das actividades leigas — BÍBLIA RESPONDE
6 de Março	— Dia das actividades leigas — Evangelismo e visitas
13 de Março	— Dia de promoção da Escola Sabatina
27 de Março	— Oferta do 13.º Sábado — Divisão Australasiana
3 de Abril	— Cruzada Missionária — A Bíblia Responde
3-10 de Abril	— Semana de Oração dos Jovens — Oferta
17 de Abril	— Dia das Vocações
1 de Maio	— Dia das Dorcas
15 de Maio	— Dia do Espírito de Profecia
5 de Junho	— Dia da Voz da Profecia
23 de Junho	— Oferta do 13.º Sábado — Divisão do Médio Oriente
3 de Julho	— Dia da Obra Médico-Missionária
7 de Agosto	— Dia de Evangelização de novos territórios
4 de Setembro	— Dia das actividades leigas
25 de Setembro	— Oferta do 13.º Sábado — Divisão Trans-Africana
2-9 de Outubro	— Campanha de Extensão Missionária — Grande Semana
9 de Outubro	— Oferta de extensão Missionária (Cabo Verde: Dispensários e Escola Primária)
23 de Outubro	— Dia da Temperança
13-20 de Novembro	— Semana de Oração e Sacrício — Oferta Anual
4 de Dezembro	— Dia das actividades leigas
18 de Dezembro	— Oferta do 13.º Sábado — Divisão do Extremo-Oriente

Página da Juventude



Estágios na vida do adolescente

Um dos problemas do adolescente centraliza-se em seu desejo de coisas que seus pais sentem não lhe convirem. Os jovens adolescentes passam através de muitos «estágios» em seu progresso para a maturidade. Cada um desses estágios é caracterizado pelo desejo de fazer algo um pouco mais ousado do que o que foi feito anteriormente. Por exemplo, há o estágio em que um adolescente deseja possuir uma bicicleta. Se você passou por este estágio, houve semanas e semanas em que parecia que uma bicicleta era a coisa mais importante. Talvez seus pais finalmente tenham consentido em lhe conceder uma bicicleta, ou quem sabe não o consentiram. Talvez não estivessem em condições de poder dar seu consentimento. Não importa como este problema foi resolvido, o certo é que veio finalmente o tempo em que este estágio passou, a bicicleta perdeu o atractivo.

Veio outro estágio, mais tarde em seu desenvolvimento, quando você desejou possuir um velho carro, ou talvez uma motocicleta. Pode ser que lhe haja interessado aprender a voar. Para si, qualquer destes desejos era perfeitamente correcto e próprio. Tem-se-lhe tornado difícil compreender a razão de hesitarem seus pais em lhe permitir fazer essas diferentes coisas justamente quando as desejava. Mas seus pais têm sido algumas vezes lentos em lhe dar o consentimento, não porque desejem privá-lo de qualquer prazer legítimo, mas porque sabem os muitos acidentes a que estão sujeitos os jovens de sua idade e desejam protegê-lo contra tais precalços. Ou não podiam comprar aquilo que tanto você desejava. Eles podem ter compreendido, portanto, que você necessitava aprender a lição que eles aprenderam quanto à necessidade de cuidado em despendar dinheiro.

Por que gosta de mastigar chiclete em público e usar roupas que deixam sua mãe «horrorizada»? Pode ser que seja por você sentir, quase inconscientemente, que isso o fará notado e lhe granjeará a consideração dos jovens de sua idade. Porque é que gosta de conduzir o carro com maior velocidade do que seu pai considera seguro? Porque é que aprecia adaptar o escape de sua motocicleta, para que ela faça mais ruído que outras máquinas? De novo aqui está o facto de que você anseia consideração e procura por este meio sacudir as pessoas para que o notem...

Se você é um adolescente do termo médio, muitas das diferenças entre você e seus pais têm causa no seu desejo de ir e vir como entender, sem qualquer interferência paterna. Você confia em que seu juízo é guia suficiente para onde deva ir ou quanto à companhia que deseja conservar. Em sua estima, seus pais são demasiado conservadores. Você é tentado a julgar que eles o estão privando de boas oportunidades.

Mas consideremos os motivos de seus pais, em sua tentativa de guiá-lo nas suas andanças. Admite que eles o restringem com o propósito deliberado de fazê-lo infeliz? Pensa que eles obtêm algum subtil deleite ao pedir que faça alguma coisa justamente ao contrário do que você gostaria? Será o caso de que estejam eles procurando lembrar-lhe que ainda são seu «chefe» ou procurem melindrá-lo, lembrando-lhe que ainda não tem idade legal? Não, os motivos de seus pais não assentam em qualquer prazer que possam encontrar por ver seus desejos frustrados. O desejo que lhes domina a mente é guiá-lo de maneira a que você desfrute o máximo de felicidade e se esquive a futuros sofrimentos. — Dr. H. S.

Notícias do Campo

CONSELHO DA UNIÃO

De 4 a 11 de Janeiro, teve lugar em Nova Lisboa a reunião anual do Conselho da União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia.

NOVOS PASTORES

Sob proposta da Comissão de Credenciais e aprovação do Conselho da União, foram indigitados à consagração os seguintes obreiros:

José Pedro Falcão Sincer
Venâncio Samuel
Diogo da Silva
Levi Agostinho
David Siria

Por ocasião da primeira Assembleia da Conferência Angolana, e sob proposta da Comissão de Credenciais e aprovação do Conselho da Conferência Angolana, foi indigitado à consagração o irmão Artur Abreu de Oliveira.

CONSAGRAÇÃO AO MINISTÉRIO

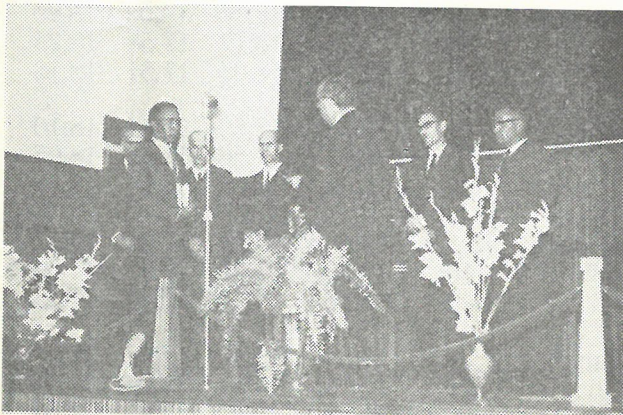
No dia 19 de Dezembro, por ocasião da 1.^a Assembleia da Conferência Angolana, teve lugar a cerimónia de Consagração ao Ministério do nosso prezado irmão Artur Abreu de Oliveira, actualmente Pastor da Igreja de Sá da Bandeira. A alocução alusiva ao acto foi proferida pelo Pastor Armando Casaca. O Pastor Juvenal Gomes apresentou as boas vindas e dirigiu igualmente a oração de Consagração. O acto de encargo foi proferido pelo Pastor Joaquim Morgado. Que o Senhor abençoe o nosso prezado irmão Artur Abreu de Oliveira assim como sua esposa e filhos no

seu importante ministério, são os votos do Boletim Adventista.

NOTÍCIAS DE NOVA LISBOA

Baptismos

Por ocasião da primeira Assembleia da Conferência Angolana, teve lugar em Nova Lisboa uma cerimónia Baptismal, na qual 8 almas fizeram um pacto com o Senhor. Esta cerimónia enquadrava-se numa série



Consagração ao Ministério do Pastor Artur d'Oliveira

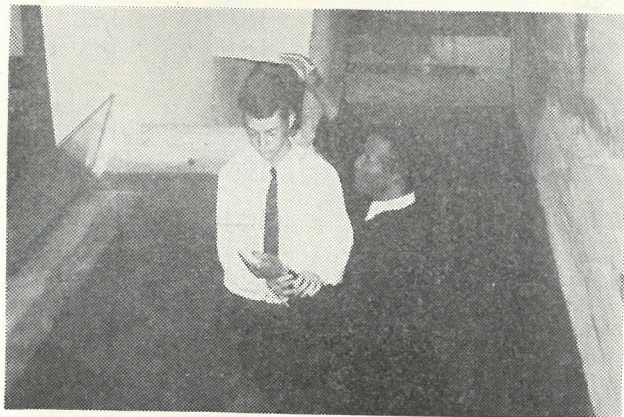
de Conferências Públicas que terminaram mais uma Campanha da Bíblia Responde. Após a cerimónia, o Pastor Armando Casaca dirigiu aos presentes um veemente apelo e foi nosso privilégio constatar que cerca de 50 pessoas se levantaram e resolveram dedicar suas vidas ao Senhor.

Festa de Natal

No dia 21 de Dezembro, a juventude desta Igreja realizou a habitual Festa do Natal. A sala estava repleta e fomos todos deliciados pelas belas poesias, peças e ainda os belos cânticos alusivos à quadra.

Bíblia Responde

Terminou no dia 12 de Dezembro, a segunda Campanha a Bíblia Responde, realizada em Nova Lisboa durante o ano de 1970. Nesta Campanha realizada no Bairro de Benfica, cerca de 160 Bíblias foram entregues e outras tantas pessoas terminaram o Curso. Algumas pessoas estão presentemente frequentando a Classe Baptismal. Oportunamente apresentaremos um relatório mais circunstanciado da actividade Missionária nesta Igreja.



Aspecto da cerimónia baptismal

Tabela do Pôr-do-Sol nalgumas cidades de Angola

		Luanda	Malange	Luso	Benguela	N. Lisboa	Sá da Bandeira	Moçamedes
Janeiro	1	18,30	18,19	18,09	18,36	18,27	18,40	18,46
	10	18,33	18,22	18,11	18,39	18,30	18,43	18,48
	20	18,35	18,24	18,13	18,40	18,31	18,44	18,49
Fevereiro	1	18,35	18,23	18,12	18,39	18,30	18,42	18,48
	10	18,34	18,22	18,10	18,38	18,28	18,40	18,45
	20	18,31	18,19	18,07	18,33	18,24	18,36	18,40
Março	1	18,27	18,15	18,02	18,29	18,18	18,30	18,35
	10	18,24	18,12	17,58	18,25	18,15	18,25	18,30
	20	18,18	18,05	17,51	18,18	18,08	18,18	18,23
Abril	1	18,12	17,59	17,44	18,10	18,01	18,10	18,14
	10	18,08	17,56	17,40	18,05	17,56	18,03	18,09
	20	18,03	17,50	17,34	17,59	17,50	17,57	18,02
Maio	1	17,58	17,44	17,28	17,53	17,44	17,52	17,55
	10	17,56	17,42	17,25	17,50	17,40	17,47	17,52
	20	17,55	17,41	17,24	17,49	17,39	17,45	17,50
Junho	1	17,54	17,40	17,22	17,47	17,37	17,44	17,48
	10	17,55	17,41	17,23	17,48	17,38	17,44	17,48
	20	17,57	17,43	17,25	17,50	17,40	17,45	17,50
Julho	1	17,59	17,45	17,27	17,52	17,42	17,47	17,52
	10	18,01	17,47	17,29	17,54	17,44	17,50	17,54
	20	18,04	17,50	17,33	17,58	17,48	17,50	17,58
Agosto	1	18,06	17,52	17,35	18,00	17,50	17,57	18,02
	10	18,06	17,52	17,36	18,01	17,51	17,59	18,03
	20	18,06	17,53	17,36	18,02	17,52	18,00	18,04
Setembro	1	18,06	17,53	17,37	18,03	17,54	18,01	18,06
	10	18,05	17,52	17,37	18,03	17,53	18,02	18,07
	20	18,03	17,50	17,36	18,02	17,53	18,03	18,07
Outubro	1	18,03	17,51	17,37	18,03	17,52	18,04	18,09
	10	18,02	17,50	17,37	18,03	17,54	18,05	18,09
	20	18,01	17,49	17,36	18,03	17,54	18,06	18,10
Novembro	1	18,03	17,51	17,39	18,06	17,57	18,10	18,14
	10	18,06	17,54	17,43	18,10	18,01	18,15	18,19
	20	18,09	17,58	17,46	18,14	18,05	18,19	18,23
Dezembro	1	18,13	18,02	17,51	18,19	18,09	18,25	18,28
	10	18,18	18,07	17,57	18,24	18,15	18,30	18,34
	20	18,23	18,12	18,02	18,29	18,20	18,35	18,39